



**Rodrigo Pinto de Brito**

**A defesa cética diante do argumento de que o  
ceticismo não pode ser vivido na prática: da  
dúbia vida de Pirro ao Pirronismo terapêutico de  
Sexto Empírico.**

**Dissertação de Mestrado**

Dissertação apresentada como requisito parcial para  
obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-  
Graduação em Filosofia da PUC-Rio.

Orientador: Prof. Danilo Marcondes de Souza Filho

Rio de Janeiro  
Agosto de 2010



**Rodrigo Pinto de Brito**

**A defesa cética diante do argumento de que o  
ceticismo não pode ser vivido na prática: da  
dúbia vida de Pirro ao Pirronismo terapêutico de  
Sexto Empírico.**

Dissertação apresentada como requisito parcial para  
obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-  
Graduação em Filosofia da PUC-Rio. Aprovada pela  
comissão examinadora abaixo assinada.

**Prof. Danilo Marcondes de Souza Filho**

Orientador

Departamento de Filosofia - PUC-Rio

**Prof. Barbara Botter**

Departamento de Filosofia - PUC-Rio

**Prof. Luiz Eduardo de Oliveira Bicca**

UERJ

**Prof. Denise Berruezo Portinari**

Coordenadora Setorial do Centro  
de Teologia e Ciências Humanas - PUC-Rio

Rio de Janeiro, 13 de dezembro de 2010

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

### **Rodrigo Pinto de Brito**

Atua em pesquisas na área de História da Filosofia Helenística, buscando compreender as peculiaridades das escolas filosóficas deste período, bem como os intensos debates ocorridos entre estas escolas. Além disso, investiga os argumentos conhecidos como apraxia ou da auto-refutabilidade cética que são lançados contra a defesa da possibilidade de se viver uma vida cética, estes argumentos ecoam ao longo da história da filosofia. Conhecer as defesas céticas diante deles é imprescindível para o estudo da relevância e imenso peso dos argumentos Helenísticos para a filosofia.

Brito, Rodrigo Pinto de

A defesa cética diante do argumento de que o ceticismo não pode ser vivido na prática: da dúbia vida de Pirro ao Pirronismo terapêutico de Sexto Empírico / Rodrigo Pinto de Brito ; orientador: Danilo Marcondes de Souza Filho. – Rio de Janeiro: PUC, Departamento de Filosofia, 2010.

92 f. ; 29,7 cm.

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Filosofia.

Inclui referências bibliográficas.

1. Filosofia – Dissertações. 2. Ceticismo. 3. Filosofia Antiga. 4. Insulamento. 5. Sexto Empírico. 6. Burnyeat, Myles F. 7. Frede, Michael. I. Souza Filho, Danilo Marcondes de. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Filosofia. III. Título.

CDD: 100

Às crianças, Átila e Yan

## Agradecimentos

Ao meu pai pelo incansável apoio.

À Tatiana, Yan, Átila e Albina, pela paciência e amor.

À minha mãe, irmãos e avó pela acolhida.

À Nanci e família, pela compreensão.

Ao Professor Danilo Marcondes de Souza Filho, pela orientação efetiva e pelo exemplo.

À Professora Barbara Botter, pela receptividade e incentivo.

Aos amigos Chien Ribeiro, Alexsandro Magalhães, Régis Bahia, Wellington Pequeno, Cristiana Filizola, Rogério Soares, Alexandre Pereira e Rafael Huguenin, todos presentes na construção da minha identidade como pesquisador.

Ao CNPq e ao Departamento de Filosofia da PUC-Rio sem os quais não seria possível esta pesquisa.

## Resumo

Brito, Rodrigo Pinto de; Souza Filho, Danilo Marcondes de. **A defesa cética diante do argumento de que o ceticismo não pode ser vivido na prática: da dúvida vida de Pirro ao Pirronismo terapêutico de Sexto Empírico**. Rio de Janeiro, 2010. 92p. Dissertação de Mestrado - Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Este trabalho é uma busca pelo significado original do ceticismo conforme pensado por Sexto Empírico. Começando por uma depuração do entendimento pejorativo do senso comum em torno das palavras cético e ceticismo, passamos a uma breve história do ceticismo desde os filósofos chamados 'proto-céticos', passando por Pirro e seus discípulos, pelo ceticismo Acadêmico, chegando até Sexto Empírico e seu ceticismo terapêutico. Assim, verificamos como, ao longo do tempo, diferentes ênfases foram sendo dadas às diferentes etapas da reflexão cética, algumas vindo a desaparecer, outras sendo reconhecidamente atribuídas ao arsenal argumentativo cético. Tendo argumentado que o ceticismo é uma maneira de se viver, passamos à reflexão sobre a viabilidade prática de se viver de modo genuinamente cético. Detectamos a origem do principal argumento contra a vida cética, o argumento da *apraxia*, que induz o cético a auto-refutar-se. A partir deste ponto nossa preocupação foi compreender os desdobramentos do argumento da *apraxia* até David Hume, e também os desdobramentos da defesa cética inicialmente elaborada por Arcesilao contra a filosofia da Stoa, até Sexto Empírico. Pensamos que Sexto em sua fundamentação de uma vida cética se adiantou às críticas de Hume, esta hipótese, uma vez verificada, nos permitiu repensar a acusação de que o cético se auto-refuta, bem como a suspensão do juízo.

## Palavras-chave

Ceticismo Acadêmico; Pirronismo; Stoa; história da filosofia helenística; *apraxia*; *epoché*; terapia; insulamento.

## Abstract

Brito, Rodrigo Pinto de; Souza Filho, Danilo Marcondes de. **The skeptical defense against the argument that the skepticism can not be lived in practice: from the Pyrrho's dubious life to the Sextus Empiricus' Pyrrhonic therapy.** Rio de Janeiro, 2010. 92p. MSc. Dissertation - Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The present work is a search for the original meaning of the skepticism as thought by Sextus Empiricus. Beginning with a depuration of the common sense's pejorative understanding around the words skeptic and skepticism, we pass to a brief history of the skepticism since the philosophers called 'proto-skeptics', passing through Pyrrho and his disciples, through the Academic skepticism, arriving to Sextus Empiricus and his therapeutic skepticism. Thus, we verify how different emphasis were being given to different stages of the skeptical reflection, some of them coming to disappear, others being recognized as parts of skeptical argumentative armory. Once arguing that the skepticism is a way of living, we passed to a reflection about the practical viability of living in a genuine skeptical way. We detected the origin of the main argument against the possibility of the skeptical life, the argument of the *apraxía*, which induces the skeptic to a self-refutation. From this point our main concern was comprehend the developments of the argument of the *apraxía* until David Hume, and also the developments of the skeptical defense, initially developed by Arcesilaus, against the Stoa's philosophy until Sextus Empiricus. We think that Sextus, in his foundation of a skeptical live, had stepped forward Hume, this hypothesis once verified allowed us to rethink the accusation that the skeptic refutes himself, as well as rethink the scope of the suspension of judgment.

## Keywords

Academic skepticism; Pyrrhonism; Stoa; history of hellenistic philosophy; *apraxía*; *epoché*; therapy; insulation.

## Sumário

1. Introdução	
1.1. Objetivo	10
1.2. Uma breve história do ceticismo	11
1.3. Dogmatismo X ceticismo	17
1.4. Η σκεπτική ἄγωγε	19
2. O problema como se nos apresenta	
2.1. Ceticismo Moderno X Antigo	22
2.2. Hume	24
2.3. A Antigüidade	29
3. Auto-refutabilidade	
3.1. No debate Academia X Stoa, no âmbito da <i>apraxía</i> de aspecto estritamente prático (as origens da crítica)	32
3.2. A polêmica de Enesidemo	41
4. Sexto Empírico	
4.1. Recapitulando	47
4.2. Diante do que se suspende o juízo?	54
4.3. Vivendo de modo genuinamente cético	58
4.4. A quem o cético assente?	68
4.5. A terapia cética	71
5. Insulamento	75
6. Conclusão	81
7. Bibliografia	87



*quando estiver em dúvida, descubra o truque*

*Edmond Hoyle*